463. II, 5-65 — *Sob este número estão catalogados os seguintes documentos:*

a) Carta do cardeal Santiquator a D. João III a respeito da questão que havia entre o bispo da Guarda e Lucas de Horta. Tusculano, 1542, Outubro, 28. — *Papel. 3 folhas. Bom estado. Cópia junta.*

Sygnore

Ho visto quanto la Maesta Vostra mi scrive sopra le cose di mon-segnor il vescovo della Guardia causate per la differentia con Luca Dorta. Nel quali negotio trattandosi dello interesse de un prelado di suo regno per amor di Vostra Maesta non ho manchato di fare ogn'opera a me possibile secondo ho indicato piu opportuno per lo honore et commodo suo. Ma perche qui si costuma dire un proverbio quod beneficium non confertur in invitum el detto vescovo se ha a dolere di se stesso se a suo beneficio io non posso al presente fare quello che saria suo et mio desiderio et quello che alcuni giorni sono harei possuto. Come la Maesta Vostra largamente intendera da M. Pietro Domenec el quale le dara particolari conto di questo negotio et in questo resto baciando li la mano. Quae felicissime valeat.

Di Tusculano alli xxbiij d'Ottobre 1542.

Cesariae Maiestatis Vestrae.

Humillissimus servitor A. Cardinalis Sanctorum Quatuor Maior Penitenciarus.

(B. R.)

b) Carta do cardeal Santiquator, penitenciário maior, a D. João III a respeito da Inquisição. Roma, 1535, Março, 14. — *Papel. 2 folhas. Bom estado. Selo de chapa.*

Serenissimo Senhor meu

Nesta causa dos cristãos novos tenho recebido muytos desprazeres por muytos respeitos e principalmente por hũu o qual he que do principio a cousa non foy estimada de Vosa Magestade como me parecia que se devera de istimar quando no mes de Setembro de 1532 expedy hũu coreyo ao bispo de Senogalha nuncio apostolico acerca de Vosa Magestade sobre este negocio porque a este tempo se se ela mostrara tam desejosa desta expidiçam e mandara as instruções que depois mandou a mym ou a seu enbaixador que a este tempo era o doutor Bras Neto nom tiveramos tamanha faculdade. Mas quando o dito coreyo tornou nom receby carta de Vosa Magestade nem do seu embaixador que me fez parecer algũua cousa soo por via do dito nuncio entendy que nom se contentava dos

capitulos concernentes no perdam dos ditos christãos novos procurados aquy por Duarte de Paz. E tanto que ysto entendy mandey ao dito Duarte que nom entrasse mais em mynha casa parecendo me que fora enganado dele o qual me tinha dado a entender que o dito perdam procurava por vontade de Vosa Magestade e com consentimento seu secreto. E asy lançado fora de mym por outro meyo fez toda oportuna e importuna diligencia com o Papa Clemente da santa memoria por alcançar o dito perdam mais favoravelmente que fose posivel. E no mes d'Abryl de 1533 nom me achando eu em Roma foy a dita bula expedida. Depois Vosa Magestade avendo disto noticia spreveo pelo nuncio a Santidade de noso senhor rogando lhe que quisesse revocar a eixecuçam da dita bula. Da qual cousa nem eu nem o seu enbaixador o arcebispo de Funchal nom soubemos nunca nada ate ora senam depois que o Papa escreveu hũu breve ao seu nuncio que eixecutase a dita bula. Vosa Magestade mandou entam ao dito arcebispo seu enbaixador em Marselha que disese ao Papa que sospendese o dito breve ate que lhe mandase hũua pesoa pela posta sobre o tal negocio. E Sua Santidade foy contente. Depois no mes de Fevereiro seguinte veyo Dom Anrique de Meneses seu enbaixador o qual e per cartas de Vosa Magestade que me deu e pela instruçam que trouxe por sprito e pelo que me dise por boca me fez capaz do desejo de Vosa Magestade e das rezões que o moviam a trabalhar com instancia a reformaçam da bula do perdam e alcançar hũua severa Inquisiçam conforme aos sagrados canones pera os ditos christãos novos. A qual cousa se tivera sabido do principio Duarte de Paz nom tivera tamanho lugar de informar o Papa ao contrairo daquilo que Vosa Magestade desejava nem a bula fora expedida na forma e theor que se expedio. E ysto sobre toda outra cousa me tem dado desprazer vendo por experiencia de xxxbij annos que ha que estou nesta (1 v.) corte ser muyto mais facil impedir o fazer de hũua cousa que buscar o desfaze la depois que he feyta porque se no mundo todolos homens razoaveis trabalham de nom erar mormente os princepes grandes e antre os quaes pois o Papa que he supremo pastor non querem cometer ero e quando sam induzidos a revocar ou alterar a cousa ja feita e concedida parece lhes que nom pasa sem ser noto e daquy naceo a grande dificuldade que tivemos com o Papa Clemente no Abril pasado a qual Santidade depois de hũua longa discussam de tres dias hũu apos outro finalmente com o conselho dos seus deputados tinha concluido que a bula se eixecutase em todo caso e feyto fazer a menuta do breve enderençado a Vosa Magestade pera lhe dar conta da tal deliberaçam e induzi lo a ser contente da eixecuçam da dita bula. O que non obstante trabalhamos tanto que Sua Santidade non mandou o dito breve mas antes fez fazer outro breve a ij dias d'Abryl do theor que Vosa Magestade la vio. Ao qual nom respondendo ao tempo que nos esperavamos a repostas se seguyou outro inconveniente que o Papa Clemente hũu dia depois que lhe dey o corpo do Senhor estando mais no outro mundo que neste expedio outro breve enderençado ao seu nuncio sobre a mesma

eixecuçam da dita bula pera a revocaçam do qual foy necessario que muyto trabalhasemos com o Papa Paulo como Vosa Magestade saberia de seus embaixadores. E ainda que os taes impedimentos (os quaes pela ventura nom ocorreram se Vosa Magestade nom tardara com a reposta do breve de Clemente do segundo dia d'Abril cinco meses e meyo) me tenham dado asaz de desprazer vendo per tal maneira nacer cada dia nova dificuldade as cousas de Vosa Magestade. Porem todo este meu desprazer he no fym convertido em prazer porque tal dilaçam de tempo e taes oposições serviram melhor pera discutir o tal negocio o qual por sua natura he importantissimo porque onde se trata da fee de Christo e de punir os violadores dela ou remunerar os que a gardam se deve de reputar sempre por cousa grande. E alem desta rezam he reputado por de grandissima importancia pelo exemplo de Castela no qual reyno a Inquisiçam tem obrado maravilhosos efeitos de bem nam porem sem conhecimento de qualquer singular mal como se pode ver pela bula do Papa Leon da santa memoria pela qual se revocava a Inquisiçam e se alegavam totalas causas que induziam Sua Santidade a fazer a tal revocaçam. Onde por hũu e pelo outro respeito nom se pode determinar a cousa pelo Papa Paulo o qual depois que em sua presença muitas vezes foy movido os merecimentos de tal negocio por deradeiro (2) deixou a final deliberaçam nos seus dous comisarios os quaes sam o auditor da camara e o auditor Simoneta e em mym como protector das cousas de Vosa Magestade. E depois que muytas vezes estivemos juntamente em minha camara e duas vezes sendo os ditos vossos embaixadores presentes e disputado artigo por artigo asy do perdam como da Inquisiçam e dito depois totalas cousas a Sua Santidade finalmente concluyamos no theor e sustancia dos capitulos que se mandam a Vosa Magestade pelos ditos seus embaixadores a industria e trabalho dos quaes non faleceo em modo algũu antes hũu e outro fizeram o que foy posivel e hũu pouco mais porque Vosa Magestade reportase em todo e por todo ao seu intento mas nom se pode aver outra conclusam que a que Vosa Magestade vera pelos ditos capitulos. E de tudo foy causa o privilegio feyto per el rey Dom Manuel da clara memoria voso pay e confirmado de Vosa Magestade trazido ca pelos ditos christãos novos em forma autentica sobre o qual tivemos asaz que disputar. E bem que quanto ao que concerne a saude d'alma o Papa nom era obrigado segundo ele regular se senam quanto fosse conforme aos sagrados canones. Porem nom pode falecer ainda segundo os canones de nom aver consideraçam ao dito privilegio nam soamente pelo pasado respeito do perdam mas ainda pelo futuro respeito ha Inquisiçam como pelos ditos capitulos Vosa Magestade particularmente vera e pelo breve de noso senhor o Papa Paulo entendera. A qual rogo e suprico pelo serviço cordial que lhe eu desejo queira aceitar em boa parte esta nosa deliberaçam e contentar se de perdam e da Inquisiçam no modo e forma que Sua Santidade tem deliberado de a conceder porque quanto ao perdam emtendida a primeira conversam deles da maneira que foy nom

podera Vosa Magestade (como por outra minha que levou Dom Felipe lhe sprevy) entender cousa mais agradavel que os christãos novos alcan-
cem da See Apostolica hũa larga indulgencia dos seus erros passados
como se hogue nacesem no mundo pela sagrada fonte de baptismo pera
que nom tenham mais escusa algũa do seu pecado. E quanto a Inqui-
siçam entendida a brevidade do tempo e que os annos pasam prestes
ainda Vosa Magestade deve de ser contente porque ou faleciam dos seus
eros e em tal caso Vosa Magestade recebera muito contentamento nam
desejando mais que a saude deles que por via branda sejam emmendados
ou a verdade tornem a judeizar. E entam podera Vosa Magestade sem
algũu respeito proceder contra eles com toda severa puniçam e a See
Apostolica sera sua ajudadora (2 v.) nam tan soamente com o olio da
misericordia mas ainda com a espereza de virga ferrea nem podera a
dita Vosa Magestade ser julgada que o seu zelo proceda mais da cubiça
das fazendas dos christãos novos que do zelo da fee e desejo da saude
das almas como muytas vezes os prinçepes acostumam ser julgados e
praza a Vosa Magestade perdoar me se asy largamente lhe sprevo porque
tudo procede da grande servidam e afeiçam que lhe tenho. A qual fama
e a qual honra nom queria que nunca em nenhũu tempo nem por cousa
algũa soffrese detrimento mas sempre em todo lugar fose emcomendada
acerqua de Deus como dos homens como espero que seja de vos aceitando
a no modo e fforma em que o Papa esta aresoluto de a dar pera o que
de novo nam como cardeal mas como soo seu servidor lho suprico.

Valeat felicissime.

De Roma xliij de Março M. D. xxxb.

De Vosa Magestade

Humilissimus servitor A.
Cardeal Sanctiquator
penyenciario maior

(B. R.)